

RELATÓRIO ANUAL DE 2011



GARANTINDO INVESTIMENTOS
ASSEGURANDO OPORTUNIDADES



Destaques do exercício financeiro da MIGA em 2011



NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2011 EMITIMOS UM TOTAL DE US\$ 2,1 BILHÕES EM GARANTIAS PARA PROJETOS NOS PAÍSES-MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO DA MIGA. É UM RECORDE PARA A AGÊNCIA E REPRESENTA UM AUMENTO SIGNIFICATIVO COM RELAÇÃO À NOVA EMISSÃO NO ANO PASSADO DE US\$ 1,5 BILHÃO. PRESENCIAMOS TAMBÉM MAIOR DIVERSIDADE COM RELAÇÃO A REGIÕES E SETORES NOS NOVOS PROJETOS QUE APOIAMOS ESTE ANO, INCLUINDO QUATRO NOVOS PAÍSES ANFITRIÕES DE INVESTIMENTOS: IRAQUE, KOSOVO, LIBÉRIA E REPÚBLICA DO CONGO.

GARANTIAS EMITIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	EF 90-11
Número de projetos apoiados	29	24	26	19	38	651
Novos projetos ¹	26	23	20	16	35	-
Projetos apoiados anteriormente ²	3	1	6	3	3	-
Número de garantias de contrato emitidas	45	38	30	28	50	1.030
Montante de novas emissões, Bruto (US\$ bilhões)	1,4	2,1	1,4	1,5	2,1	23,8
Montante de novas emissões, Total (US\$ bilhões) ³	1,4	2,1	1,4	1,5	2,1	24,5
Exposição a risco bruta (US\$ bilhões) ⁴	5,3	6,5	7,3	7,7	9,1	-
Exposição a risco líquida (menos resseguro) (US\$ bilhões) ⁴	3,2	3,6	4,0	4,3	5,2	-

¹ Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no exercício financeiro de 2011 (EF11) (incluindo expansões)

² Projetos que receberam apoio da MIGA no EF11 e em anos anteriores

³ Inclui os montantes alavancados por meio do Programa de Subscrição Cooperativa (CUP)

⁴ Exposição bruta é a obrigação agregada máxima. Exposição líquida é a exposição bruta menos o resseguro

DESTAQUES OPERACIONAIS

A MIGA forneceu cobertura para projetos nas seguintes áreas no exercício financeiro de 2011:

	Nº de projetos apoiados	Parcela de projetos apoiados (%)	Montante de garantias emitidas (US\$ milhões)	Parcela de projetos — montante em US\$ (%)
Área prioritária¹				
Países elegíveis da AID ²	21	55	421,4	20
Investimentos “Sul-Sul” ^{3,4}	3	8	468,5	22
Países afetados por conflitos	9	24	237,5	11
Projetos complexos ⁵	6	16	1.115,0	53
Região				
Ásia e Pacífico	3	8	752,1	36
Europa e Ásia Central	16	42	1.077,2	51
América Latina e Caribe	3	8	21,8	1
Oriente Médio e Norte da África	1	3	5,0	0
África Subsaariana	15	39	242,9	12
Setor				
Agronegócio, manufatura e serviços	15	39	471,5	23
Financeiro	17	45	512,5	24
Infraestrutura	5	13	907,9	43
Petróleo, gás e mineração	1	3	207,0	10
Total	38		2.099,0	

¹ Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária

² Os países mais pobres do mundo

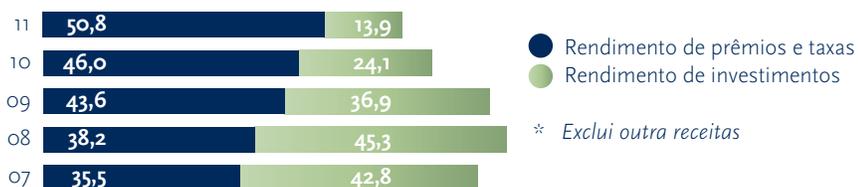
³ Investimentos feitos de um país membro da MIGA (Categoria 2) para outro

⁴ Essas cifras representam projetos que envolvem um ou mais de um investidor sediado no Sul. O volume total de contratos emitidos a investidores sediados no Sul foi de US\$ 243,5 milhões.

⁵ Projeto complexo de infraestrutura ou indústrias extrativistas

Neste ano a renda operacional da MIGA foi de US\$ 23,6 milhões, em comparação com US\$ 33,9 milhões no exercício financeiro de 2010. (Para obter mais detalhes, consulte MD&A).

PRÊMIO GANHO, TAXAS E RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS,* (US\$ MILHÕES)



Destques do exercíco financeiro de 2011 do Grupo Banco Mundial



O GRUPO BANCO MUNDIAL, UMA DAS MAIORES INSTITUIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO MUNDO, É UMA IMPORTANTE FONTE DE ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E TÉCNICA PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM TODO O MUNDO. AS SUAS INSTITUIÇÕES AFILIADAS TRABALHAM EM CONJUNTO E COMPLEMENTAM AS ATIVIDADES UMAS DAS OUTRAS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS CONJUNTOS DE REDUÇÃO DA POBREZA E DE MELHORIA DE VIDA. O GRUPO BANCO MUNDIAL COMPARTILHA CONHECIMENTO E APOIA PROJETOS NAS ÁREAS DE AGRICULTURA, COMÉRCIO, FINANÇAS, SAÚDE, POBREZA, EDUCAÇÃO, INFRAESTRUTURA, GOVERNANÇA, MUDANÇA DO CLIMA E OUTRAS ÁREAS PARA BENEFICIAR AS PESSOAS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

O Grupo Banco Mundial destinou US\$ 57,3 bilhões no exercício financeiro de 2011.

O Banco Mundial, que inclui a AID e o BIRD, destinou US\$ 43 bilhões em empréstimos e subsídios aos seus países membros. Deste montante a AID destinou aos países mais pobres do mundo US\$ 16,3 bilhões.

A IFC destinou US\$ 12,2 bilhões e mobilizou um montante adicional de US\$ 6,5 bilhões para o desenvolvimento do setor privado nos países em desenvolvimento. Deste total US\$ 4,9 bilhões foram destinados aos países da AID.

A MIGA emitiu US\$ 2,1 bilhões em garantias para apoiar investimentos em países em desenvolvimento.

COLABORAÇÃO DO GRUPO BANCO MUNDIAL

Projetos e programas conjuntos por parte das instituições do Grupo Banco Mundial focam a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da expansão dos mercados financeiros, emitindo garantias aos investidores e mutuantes comerciais, e fornecendo serviços de consultoria para criar melhores condições de investimentos nos países em desenvolvimento. Trabalhando em conjunto, o Banco Mundial, a IFC e a MIGA catalisam projetos e programas que disponibilizam recursos para clientes por meio de uma maior inovação e receptividade. Vários destes são destacados neste relatório.



O GRUPO DO BANCO MUNDIAL COMPREENDE CINCO INSTITUIÇÕES ESTREITAMENTE ASSOCIADAS:

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que concede empréstimos a governos de países de renda média e países de baixa renda merecedores de crédito

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), que oferece empréstimos sem juros ou créditos, bem como subsídios aos governos dos países mais pobres

Corporação Financeira Internacional (IFC), que oferece empréstimos, capital e serviços de assessoramento para incentivar o investimento do setor privado em países em desenvolvimento

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), que oferece seguro contra riscos políticos ou garantias contra prejuízos causados por riscos não comerciais para facilitar o investimento estrangeiro direto (FDI) nos países em desenvolvimento

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), que oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos

Mensagem do Presidente do Grupo Banco Mundial



NO ANO PASSADO O GRUPO BANCO MUNDIAL AJUDOU OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO A ENFRENTAR DESAFIOS, GERENCIAR RISCOS E APROVEITAR OPORTUNIDADES: MUDANÇAS HISTÓRICAS NO ORIENTE MÉDIO E NO NORTE DA ÁFRICA; PREÇOS ELEVADOS E VOLÁTEIS DE ALIMENTOS E COMBUSTÍVEIS; DANOS CAUSADOS POR DESASTRES NATURAIS; AUMENTO DA INFLAÇÃO EM MERCADOS EMERGENTES COM UM CERTO PERIGO DE SUPERAQUECIMENTO; AS RECUPERAÇÕES DE ESTADOS FRÁGEIS, GERALMENTE COMO RESULTADO DE CONFLITO; E OS BENEFÍCIOS DE UMA MAIOR TRANSPARÊNCIA E ABERTURA.

Um setor privado robusto e participativo é o fator-chave para ajudar as economias a se ajustarem a estes e a outros desafios. O Relatório Anual da MIGA de 2011 demonstra o papel importante que a Agência desempenha no apoio ao crescimento sustentável e ao desenvolvimento proporcionando garantias de investimento nos países em que as ferramentas de redução do risco são essenciais para assegurar o investimento do setor privado.

O relatório ressalta a inovação, flexibilidade e capacidade da MIGA de cumprir a própria agenda de modernização. Neste ano a Agência introduziu emendas significativas à sua Convenção para aumentar o seu valor como provedora multilateral de seguro contra riscos políticos. Essas emendas, aprovadas pelo Conselho de Governadores em agosto, já permitiram à MIGA apoiar projetos que antes não teriam sido possíveis.

No exercício financeiro de 2011 a MIGA forneceu us\$ 2,1 bilhão em nova cobertura de garantias — um grande recorde para a Agência e um aumento de 43% com relação ao ano anterior, indicando interesse renovado em produtos de redução de riscos políticos. A MIGA demonstrou renovada diversificação e alcance regional — desde o seu apoio a uma fábrica no Iraque e um empreendimento de agronegócio na Libéria a um estudo de viabilidade de mineração na Indonésia e iniciativas bancárias de apoio a pequenas e médias empresas em 14 países. Os esforços concertados da MIGA para incentivar o investimento estrangeiro direto (FDI) no Oriente Médio e Norte da África revestiram importância especial neste ano.

A MIGA está também realizando trabalho importante nos países afetados por conflito e fragilidade. A Agência apoia investimentos em vários desses países e usa os seus conhecimentos, pesquisas e capacidade de



convergência para focar a atenção nesses mercados muito desassistidos. A recente publicação do Banco Mundial *World Development Report on Conflict, Security, and Development* (Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial “Conflito, Segurança e Desenvolvimento”) ressalta o impacto crucial do FDI nesses países — para apoiar a prestação de serviços e geração de emprego, tão importantes tanto para resultados iniciais como o crescimento de longo prazo — e os esforços da MIGA. A MIGA está em processo de estabelecer um mecanismo específico de proteção contra o risco político que poderá ser implantado nos países afetados pela violência e fragilidade.

Para ampliar ainda mais o seu alcance, neste ano a MIGA criou o seu eixo na Ásia, dando forte ênfase ao investimento asiático tanto interno como externo. Presenciamos um apetite crescente de investidores nos países asiáticos no sentido de penetrar em mercados desafiadores e a presença reforçada da MIGA na região ajudará a facilitar os seus planos.

No último ano a MIGA também fortaleceu as parcerias externas e internas para aumentar a alavancagem do seu impacto sobre o desenvolvimento. A Agência assinou memorandos de entendimento com uma empresa financeira libanesa para colaborar na promoção de investimentos transfronteiriços nos países em desenvolvimento e com o Fundo Indonésio de Garantia da Infraestrutura para cooperar na geração de capacidades e cossegurar a tramitação de projetos de infraestrutura. Mais próximo ao seu âmbito de trabalho o fortalecimento da relação empresarial e de marketing com a IFC já produziu resultados. Além disso, neste ano a Agência assinou acordos internos com o Departamento de Finanças, Economia e Projetos Urbanos (FEU) e com o Departamento de Operações Bancárias e Gestão da Dívida (BDM) para comercialização conjunta de produtos destinados a aproveitar os pontos fortes da MIGA e do Banco Mundial.

Gostaria de agradecer aos funcionários da MIGA pelo seu compromisso, contribuições e enfoque. As realizações consideráveis da MIGA neste ano refletem a sólida liderança e espírito inovador de Izumi Kobayashi e a sua equipe da administração. Desejo também agradecer o nosso Conselho de Governadores, Diretores Executivos e outros parceiros pela sua orientação e apoio.

Robert B. Zoellick
Robert B. Zoellick
30 de junho de 2011

Mensagem do Vice-Presidente Executivo da MIGA



HOJE O MUNDO EMERGE CAUTELOSAMENTE DE UMA SEVERA RECESSÃO. EM UMA NOTA POSITIVA, O MUNDO EM DESENVOLVIMENTO ESTÁ IMPULSIONANDO A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA MUNDIAL — E ESTAMOS PRESENCIANDO TAXAS DE CRESCIMENTO IMPRESSIONANTES. ENTRETANTO, O ALTO ÍNDICE DE DESEMPREGO E DA DÍVIDA AINDA PREOCUPAM MUITOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS, AO PASSO QUE PREÇOS DE ALIMENTOS EM ALTA E VOLÁTEIS APRESENTAM NOVAMENTE DESAFIOS SIGNIFICATIVOS PARA MILHÕES NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO. AO MESMO TEMPO, ESTAMOS EXPERIMENTANDO TANTO INCERTEZA COMO EXPECTATIVA PROVOCADAS POR EVENTOS TRANSFORMADORES NO ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA. O CENÁRIO GLOBAL É REALMENTE CONFUSO.

Após uma acentuada retração durante a crise financeira, o investimento estrangeiro direto está começando a se recuperar — embora possa ainda levar três anos para retornar aos níveis antes da crise. Os investidores e financiadores ainda estão nervosos; os investidores classificam o risco político como o obstáculo mais significativo no médio prazo para fazer novos investimentos nos países em desenvolvimento.

Aqui temos um papel a desempenhar. É para mim uma satisfação observar que em 2011 a MIGA emitiu US\$ 2,1 bilhões em cobertura de novas garantias, um grande recorde para a Agência e um aumento significativo com relação ao ano passado. Conforme observamos neste relatório, quase toda a cobertura foi emitida à novos clientes. Isso indica que a intensificação dos nossos esforços no desenvolvimento de negócios, inclusive o fortalecimento das nossas parcerias no Grupo Banco Mundial, está começando a mostrar resultados. Um aspecto importante, a carteira de seguros foi também significativamente mais diversificada entre os setores e regiões. O cancelamento de seguros da carteira continuou a ser baixo, tal como sucedeu nos últimos anos, e a exposição bruta total da Agência de US\$ 9,1 bilhões representou mais um ponto histórico alto para a MIGA.

Neste relatório também notamos emendas importantes introduzidas na Convenção da MIGA, aprovada pelo Conselho de Governadores e que entrou em vigor em novembro de 2010. Essas mudanças históricas aumentam enormemente a nossa capacidade de apoiar os clientes. Estamos agora em condições de segurar dívidas autônomas e alguns investimentos existentes, colocando-nos em melhor posição para apoiar investidores em épocas de incerteza. Os clientes têm respondido de forma muito positiva à expansão da nossa autoridade, o que contribuiu para o maior volume de negócios neste ano. Agradeço de modo especial o sólido apoio recebido dos nossos acionistas no sentido de prosseguir com essas emendas.

Tive a oportunidade de viajar ao Oriente Médio em fevereiro, época sumamente interessantes para estar nessa região à medida que se desenrolavam os eventos. No Líbano, Jordânia e Arábia Saudita as conversações com autoridades públicas e com o setor privado enfocaram formas de incentivar o investimento contínuo na região e apoiar os investidores locais na busca de oportunidades em outros países em desenvolvimento. Estamos melhorando as nossas parcerias e representação na região e estamos prontos a ajudar os patrocinadores de projetos e mutuantes a levar a esses países investimentos benéficos em termos de desenvolvimento.

Uma das principais estratégias da MIGA continua a ser o investimento em economias afetadas por conflitos e economias frágeis. Para ajudar a facilitar este tipo de investimento, a MIGA lançou mão novamente do seu papel como membro do Grupo Banco Mundial para ser um recurso de conhecimentos — e dedicou pesquisas a este tema

específico. O nosso relatório Investimento Mundial e Riscos Políticos 2010 (*World Investment and Political Risk 2010*), discutido mais adiante nesta revisão, focou o investimento em economias afetadas por conflitos e economias frágeis. Além disso, complementando o nosso produto atual de garantia de investimentos, propusemos neste ano a criação de um Mecanismo para o Grupo de Países Frágeis e Afetados por Conflitos, a fim de promover o investimento e o comércio nesses mercados desassistidos.

No ano passado presenciamos outros avanços da MIGA. Em agosto lançamos o nosso centro regional na Ásia, colocando representantes em Hong Kong SAR, China e Cingapura, bem como intensificando a nossa presença em Beijing e Tóquio. Essa medida foi importante para nos permitir aproximar-nos mais dos nossos clientes regionais e ajudar a emergência da Ásia como novo centro de fluxos externos de investimentos. Também ampliamos e reforçamos as nossas parcerias tanto internas no Grupo Banco Mundial como externas, conforme assinalamos mais adiante neste relatório.

Na MIGA acolhemos com satisfação vários novos funcionários, incluindo as pessoas que exercem os cargos de assessor jurídico, oficial-chefe de finanças e economista-chefe. Iniciamos também o Programa de Profissionais da MIGA, contratando dois jovens profissionais para trabalhar conosco por um período de dois anos. Cremos que o programa conseguiu trazer talentos novos e diversificados provenientes de países sub-representados e esperamos trazer três jovens profissionais no próximo exercício financeiro.

Em um nota pessoal, eu estava em Tóquio quando ocorreu o terremoto e o subsequente tsunami atingiu a região mais ao norte, causando devastação imediata e duradoura. Foi algo muito além do que eu tinha visto ao crescer no Japão — e imediatamente compreendi que teria graves repercussões para o meu país. Mas também me fez lembrar ainda mais das pessoas a quem instituições de desenvolvimento, como o Banco Mundial, ajudam no mundo inteiro, pessoas e comunidades desassistidas, atingidas por desastres semelhantes ou de outra natureza, e sem os mecanismos adequados de apoio. Estas são as pessoas que nós da MIGA esperamos atingir e apoiar incentivando investidores do setor privado a levar privadas sustentáveis aos países que deles mais necessitam.

Em conclusão, eu gostaria de agradecer ao pessoal da MIGA, profissionais dedicados ao seu árduo trabalho nesses tempos continuamente desafiadores. Sei que posso contar com o seu apoio, bem como dos nossos acionistas e parceiros, ao continuarmos a cumprir a nossa missão de facilitar o investimento que melhora a vida das pessoas.



Izumi Kobayashi
30 de junho de 2011

Equipe de administração da MIGA

(Da esquerda para a direita, de cima para baixo)

IZUMI KOBAYASHI

Vice-Presidente Executivo

JAMES P. BOND

Diretor-Chefe de Operações

ANA-MITA BETANCOURT

Diretora e Assessora Jurídica Geral — Assuntos Jurídicos e Indenizações

KEVIN W. LU

Diretor Regional, Ásia e Pacífico

EDITH P. QUINTRELL

Diretora, Operações

LAKSHMI SHYAM-SUNDER

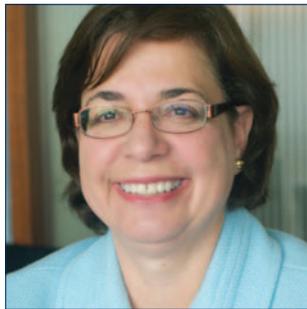
Diretor e Oficial-Chefe de Finanças, Gestão de Finanças e de Riscos

RAVI VISH

Economista-Chefe e Diretor, Economia e Política

MARCUS S. D. WILLIAMS

Consultor de Estratégia e Operações



Diretoria Executiva da MIGA

UMA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES E UMA DIRETORIA EXECUTIVA QUE REPRESENTAM 175 PAÍSES MEMBROS, ORIENTAM OS PROGRAMAS E AS ATIVIDADES DA MIGA. CADA PAÍS INDICA UM GOVERNADOR E UM SUPLENTE. OS PODERES CORPORATIVOS DA MIGA SÃO EXERCIDOS PELA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES QUE DELEGA A MAIOR PARTE DOS SEUS PODERES A UMA DIRETORIA COMPOSTA DE 25 MEMBROS. O PODER DE VOTO É PONDERADO DE ACORDO COM O CAPITAL ACIONÁRIO QUE CADA DIRETOR REPRESENTA.

Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimento e supervisionam as políticas gerais de gestão.

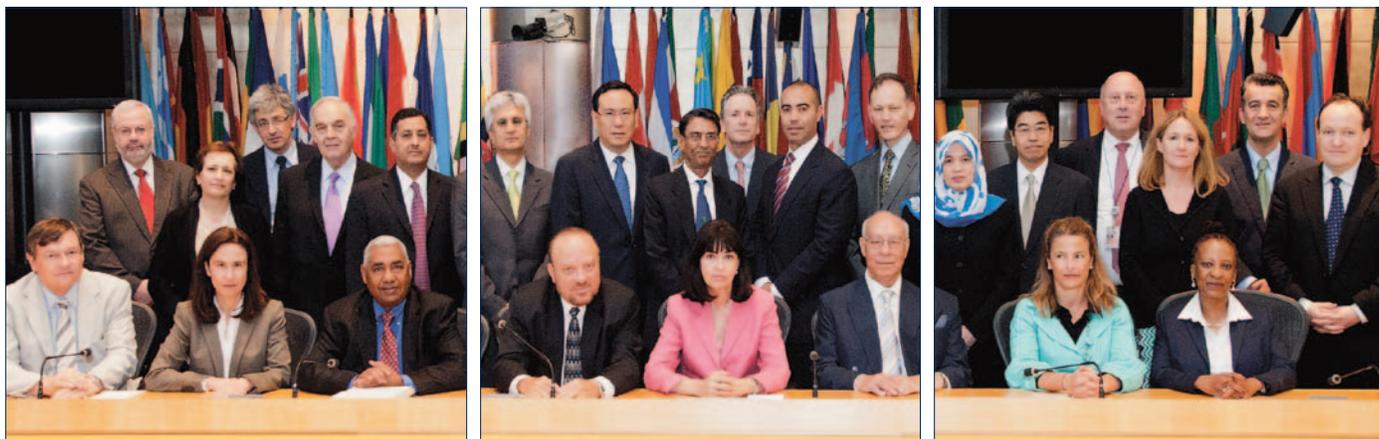
Os diretores também atuam em uma ou mais de uma das diversas comissões permanentes:

- Comissão de Auditoria
- Comissão de Orçamento
- Comissão sobre a Eficácia do Desenvolvimento
- Comissão sobre Governança e Assuntos Administrativos
- Comissão de Ética
- Comissão de Pessoal

Essas comissões ajudam a Diretoria Executiva a desempenhar as suas responsabilidades de supervisão por meio de análises detalhadas das políticas e procedimentos.

No exercício financeiro de 2011, a Diretoria Executiva da MIGA analisou a concessão de garantias de investimento para 28 projetos e concordou com isso. A Diretoria Executiva também aprovou a *MIGA's FY12-14 Strategy: Achieving Value-Driven Volume* (Estratégia da MIGA para o EF12-14: Consequindo Volume Impulsionado por Valor) e o orçamento da MIGA para o exercício financeiro de 2012, bem como aumentou os limites de exposição da cobertura da MIGA nos níveis de projeto e país. Esses limites maiores de exposição entrarão em vigor no exercício financeiro de 2012. Além disso, a MIGA enviou relatórios financeiros trimestrais e colaborou na elaboração das estratégias de parcerias e de assistência aos países do Grupo Banco Mundial. Essas estratégias foram analisadas pela Diretoria Executiva.

No exercício financeiro de 2010 a Diretoria Executiva discutiu e aprovou as emendas recomendadas à Convenção da MIGA. Essas emendas foram subsequentemente aprovadas pela Assembleia de Governadores em agosto do ano passado e entraram em vigor neste exercício financeiro.



DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA EM 30 DE JUNHO DE 2011

Em pé, da esquerda para a direita: Gino Pierre Alzetta, Susanna Moorehead, Piero Cipollone, Felix A. Camarasa, Abdulrahman Almofadhi, Merza Hasan, Shaolin Yang, Pulok Chatterji, Jorg Frieden, Ian H. Solomon, Jim Hagan, Dyg Sadiah Binti Abg Bohan, Nobumitsu Hayashi, Rudolf Treffers, Ingrid Hoven, Rogerio Studart e Ambroise Fayolle

Sentados, da esquerda para a direita: Eugene Miagkov, Anna Brandt, Hassan A. Taha, Agapito Mendes Dias, Marie-Lucie Morin, Javed Talat, Marta Garcia, Renosi Mokate

Impacto da MIGA sobre o desenvolvimento



A ECONOMIA MUNDIAL ESTÁ LENTAMENTE EMERGINDO DE UMA SEVERA RECESSÃO. PORÉM A RECUPERAÇÃO NÃO UNIFORME QUE ESTÁ OCORRENDO TEM RECAÍDO EM GRANDE PARTE NOS OMBROS DO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO QUE ESTÁ CONTRIBUINDO COM QUASE A METADE DO CRESCIMENTO GLOBAL. DE ACORDO COM ECONOMISTAS DO BANCO MUNDIAL, O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DAS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO AUMENTOU 7,3% EM 2010. ESTE AUMENTO DO PIB DEVERÁ DIMINUIR A CERCA DE 6,3% AO ANO DE 2011 A 2013, MAS ESTA CIFRA REPRESENTA MAIS DO QUE O DOBRO DAS PROJEÇÕES PARA OS PAÍSES DE ALTA RENDA.



Trata-se de uma mudança significativa com relação a padrões anteriores de crescimento econômico e ainda mais notável porque reflete principalmente uma expansão dos mercados internos dos países em desenvolvimento. É uma boa notícia para o sistema econômico global — e especialmente boas notícias para o desenvolvimento.

Embora, de modo geral, a recuperação global se tenha ampliado para incluir mais firmas, mais países e mais componentes da demanda agregada, há várias razões para refrear um otimismo desenfreado. É ainda hesitante a recuperação em muitas economias emergentes da Europa e da Ásia Central e em alguns países de alta renda. Problemas persistentes no setor financeiro e crises da dívida em alguns países de alta renda ainda ameaçam o crescimento. Fluxos monetários instáveis em busca de retornos mais altos e o potencial de superaquecimento nas economias em desenvolvimento podem solapar os ganhos do desenvolvimento. E o aumento acentuado e a volatilidade nos preços dos alimentos ameaçam as economias e a sobrevivência no mundo inteiro, afetando as pessoas que mais necessitam do crescimento sustentado e da estabilidade.

Além disso, notamos outros fatores imprevisíveis que influenciam o crescimento e este ano tiveram importante

contribuição. Rebeliões populares no Oriente Médio e no Norte da África (MENA) captaram a atenção do mundo. As repercussões sociais e relacionadas com o desenvolvimento dessas mudanças políticas radicais estão sendo alisadas e o seu efeito potencial sobre os preços do petróleo tem implicações para a economia global. Além disso, os efeitos do trágico terremoto no Japão e o tsunami resultante contribuíram para uma modesta desaceleração na produção industrial e no comércio em âmbito global.

O QUE ISTO SIGNIFICA PARA O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (FDI)?

Embora a perspectiva econômica global ainda permaneça mista, as perspectivas para o investimento estrangeiro direto (FDI) parecem mais promissoras para os países em desenvolvimento. Segundo economistas do Banco Mundial, os fluxos internos deverão continuar a crescer 20% e 13% ao ano em 2011 e 2012, respectivamente. De modo especial, os fluxos do FDI provenientes dos países em desenvolvimento recuperaram-se rapidamente e deverão continuar este passo acelerado. Embora o aumento do FDI orientado para o exterior nos países em desenvolvimento seja liderado pelo Brasil, Índia, China, Federação Russa e África do Sul (BRICS),

outros crescem gradualmente nas classificações à medida que os seus empreendimentos multinacionais globalizam as operações.

O papel em evolução do FDI varia entre as regiões. Por exemplo, a África Subsaariana está atraindo novas fontes de FDI. O investimento na Ásia é distribuído de forma mais uniforme entre múltiplas indústrias e países, embora o investimento externo seja indubitavelmente afetado pelo terremoto no Japão. Na América Latina os empresários tornam-se globais. Os bancos estrangeiros têm desempenhado um papel estabilizador na Europa e na Ásia Central, mas a sua presença em larga escala também suscita preocupações potenciais. Embora a insurreição civil no Oriente Médio e Norte da África preocupe muitos investidores, alguns sugerem que as mudanças políticas que se estendem a toda a região podem abrir novas oportunidades de investimento.

Em junho de 2010 a MIGA pesquisou 194 executivos de empresas multinacionais do mundo inteiro para obter dados informativos para o relatório “Investimento Mundial e Risco Político”. A pesquisa concluiu que os investidores estão otimistas quanto às suas perspectivas, especialmente no médio prazo. Aqueles relacionados com as indústrias extrativistas eram particularmente veementes no tocante às suas intenções de investimento, tais como os investidores Sul-Sul — confirmando a tendência encontrada nos dados do FDI.

O QUE ISTO SIGNIFICA PARA A MIGA?

Confirmando o renovado otimismo do mercado neste exercício financeiro, o nosso volume de novos negócios atingiram um alto recorde e presenciamos um retorno de uma carteira mais equilibrada em todas as regiões e setores. Revoluções no Oriente Médio e Norte da África contribuíram para um ressurgimento da conscientização de riscos políticos em geral, o que levou a um maior número de consultas comerciais à medida que a MIGA entrava no quarto trimestre do nosso exercício financeiro. (Para tomar conhecimento detalhado dos resultados da carteira, favor consultar *MIGA Business* (Negócios da MIGA).

As emendas históricas da Convenção da MIGA, aprovadas pela Assembleia de Governadores em 2010, permitiram a Agência a captar as duas ondas de ressurgimento do FDI e a sensibilidade acentuada dos investidores ao risco político. Ao ampliar o conjunto de investimentos qualificáveis, com a inclusão de certos tipos de projetos existentes e de dívida autônoma, a MIGA está em melhores condições de cumprir a sua missão de incentivar um FDI benéfico do ponto de vista do desenvolvimento.

Continuamos a alavancar o nosso ponto mais forte no mercado: atrair investidores e seguradores privados em ambientes operacionais difíceis. A estratégia operacional da MIGA — que enfoca os países elegíveis à AID, ambientes afetados por conflitos, projetos complexos de infraestrutura e indústrias extrativistas, bem como incentivando o investimento entre países em desenvolvimento

(investimentos Sul-Sul) — orienta o nosso trabalho. Por exemplo, no ano passado, no âmbito do nosso Programa de Pequenos Investimentos, apoiamos um projeto na Etiópia que inclui a privatização, reabilitação e expansão de uma propriedade agrícola existente para cultivar e processar maracujá, manga e mamão para exportação de sucos. O projeto já está produzindo resultados sólidos e está contribuindo para uma restauração econômica na região que tem sofrido altos níveis de pobreza (ver quadro 1).

Neste ano, a MIGA apoiou diversos projetos nas nossas áreas prioritárias, incluindo os nossos primeiros contratos para apoiar investimentos no Iraque, Kosovo, Libéria e República do Congo. De todos os contratos assinados neste ano, 72% enquadram-se em uma ou mais das áreas prioritárias acima indicadas.

Neste ano a MIGA concentrou-se intensamente nas economias frágeis e afetadas por conflitos e decidiu abordar o impacto dos conflitos sobre o FDI no relatório Investimento Mundial e Riscos Políticos 2010. As nossas conclusões sobre limitações ao crescimento foram coerentes com o Relatório do Banco Mundial e o “Desenvolvimento Mundial 2011 sobre Conflito, Segurança e Desenvolvimento”. Além das nossas garantias à projetos em países frágeis, estamos também examinando formas inovadoras de abordar o hiato entre a saída da assistência oficial ao desenvolvimento pós-conflito e a emergência de um setor privado resiliente. Neste ano a MIGA instou ativamente os países membros a apoiarem o Mecanismo para Economias Frágeis e Afetadas por Conflitos, o qual combinará diversos produtos para reduzir o risco e focar a demanda do mercado.

REAFIRMANDO AS NOSSAS PRIORIDADES

As prioridades da MIGA de mobilizar investimentos nos países mais pobres e afetados por conflitos, facilitar projetos complexos e apoiar os investimentos Sul-Sul contribuem para a meta de globalização inclusiva e sustentável e são áreas em que podemos fazer diferença como entidade de desenvolvimento. Embora essas áreas prioritárias não visem a ser exclusivas, atuam como um importante compasso operacional para a MIGA. Essas prioridades têm orientado o nosso trabalho nos últimos anos e renovamos o nosso compromisso com elas no documento “Estratégia da MIGA para o EF12-14: *Conseguindo Volume Impulsionado por Valor*. As nossas prioridades também se concatenaram com a estratégia do Banco Mundial exposta no documento *New World, New World Bank Group: (I) Post-Crisis Directions* (Novo Mundo, Novo Grupo Banco Mundial (I) Orientações Pós-Crise): superar a pobreza focando os pobres, criar oportunidades de crescimento, fornecer modelos de cooperação, fortalecer a governança, gerenciar o risco e preparar-se para crises. Além dessas metas de caráter geral, a MIGA adotou medidas importantes — como também o fez o Grupo Banco Mundial — para melhorar o nosso enfoque sobre o serviço aos clientes e flexibilidade, especialmente por meio de emendas à nossa Convenção, implementando ajustes nas regulamentações operacionais e agilização dos processos de subscrição. Este assunto será tratado mais adiante neste relatório.

PROJETO DE SUCOS DE FRUTAS TROPICAIS PARA INCENTIVAR A RESTAURAÇÃO ECONÔMICA NA ETIÓPIA



No Alto Vale Awash da Etiópia uma empresa chamada africaJUICE está ajudando uma comunidade a realizar o seu potencial de geração de renda proveniente da luz solar inesgotável e do suprimento abundante de água proveniente do Rio Awash. Apesar desses recursos, a comunidade frequentemente sofre de escassez de alimentos devido à falta de experiência no uso da irrigação e ao potencial limitado de geração de renda oriunda de cultivos de baixo valor.

A transformação da comunidade começou em abril de 2009, quando a africaJUICE Tibila Share Company, uma *joint venture* entre a africaJUICE BV da Holanda e o Governo da Etiópia, assumiu o controle operacional da Tibila Farm. No âmbito do nosso Programa de Pequenos Investimentos a MIGA está apoiando o investimento fornecendo US\$ 10 milhões em garantias à africaJUICE BV e à Industrial Development Corporation of South Africa, financiador do projeto.

A fazenda produz maracujá, manga, mamão e outras frutas tropicais. Embora algumas frutas sejam vendidas localmente, a maior parte do suco é processada em uma instalação moderna, construída pela africaJUICE. O suco processado é então transportado ao porto de Djibuti, país vizinho, e daí para os mercados da Europa e do Oriente Médio. A esterilização da planta e o processo de embalagem significam que o produto pode resistir a longa viagem aos mercados consumidores — superando problemas frequentemente atribuídos à escassez de alimentos e ao potencial reduzido de geração de renda da agricultura. Segundo estimativas do Banco Mundial, quase metade de toda a produção agrícola da África perdida entre a colheita, armazenagem, marketing pós-colheita e transporte ao consumidor final.

A africaJUICE emprega diretamente cerca de 2.400 pessoas em funções que vão desde guardas de segurança à gerentes da linha de produção. Gerencia também um programa de subcontratação que recruta agricultores locais para suprir a africaJUICE. A meta do programa é desenvolver e apoiar

mais de 1.000 hectares dessas fazendas locais, organizadas em cooperativas, para complementar o suprimento de frutas para a instalação de processamento e ampliar a participação da comunidade. Os agricultores participantes do programa podem receber uma renda muito maior do que estão atualmente ganhando ao produzirem principalmente cebola e tomate. O maracujá pode gerar quase 135.000 birr, moeda da Etiópia, ou cerca de US\$ 8.000 por hectare — uma renda significativa nesta comunidade pobre. Embora o maracujá nunca tenha sido produzido na Etiópia, o clima e o ciclo de cultivo são ideais para este produto tão procurado. Essa fruta cresce em uma grade, de forma que os agricultores podem utilizar o intercultivo com as plantações de tomate e cebola, beneficiando-se ao mesmo tempo dos sistemas de irrigação mantidos pela africaJUICE.

A empresa está também utilizando o Fundo para Enfrentar Desafios Ambientais e Sociais na África, financiado pelo Governo do Japão, que permite aos detentores de garantias da MIGA receber assessoramento especializado de consultores para implementar melhorias ambientais e sociais nos seus investimentos. Os proventos do subsídio estão sendo utilizados para prestar assistência técnica para apoiar a formação do Órgão de Subcontratação de Comércio Solidário. Se for bem-sucedida, a africaJUICE será o primeiro produtor de comércio solidário de sucos tropicais na África Subsaariana.

A comunidade adjacente mostra os primeiros indícios de que o projeto já está impulsionando a revitalização econômica. A empresa já fez investimentos significativos na melhoria do acesso à água potável e energia elétrica aos trabalhadores alojados na fazenda. Esse enfoque abrangente à gestão de um negócio está em consonância com a visão declarada da empresa de ser um referencial do modo como o FDI é aplicado nos países em desenvolvimento: “O nosso objetivo é demonstrar que o crescimento não somente pode ser gerado com efeitos positivos sobre o meio ambiente e erradicação da pobreza, mas também é um ‘bom negócio’ e deveria ser o modelo preferido.”

IMPULSIONANDO OS INVESTIMENTOS NO ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

A MIGA desenvolveu um esforço combinado no sentido de preservar e incentivar o FDI na região do Oriente Médio e Norte da África nesses tempos desafiadores. Aqui o trabalho da MIGA é crucial, uma vez que um aumento do FDI não apenas impulsiona o crescimento na região, mas também ajuda a criar empregos tão necessários — elemento essencial da segurança e estabilidade.

Izumi Kobayashi, Vice-Presidente Executivo, visitou a região no momento em que ocorriam as revoluções na Tunísia e no Egito e a sua experiência ajudou a lançar os fundamentos da iniciativa da MIGA para ajudar a incentivar e apoiar o investimento na região.

A iniciativa da MIGA para o Oriente Médio e Norte da África tem dois componentes. O primeiro é o intercâmbio de conhecimentos. Em maio de 2011 patrocinamos uma mesa-redonda em Paris que reuniu investidores, formuladores de política e autoridades de promoção de investimentos para discutir preocupações e oportunidades resultantes dos eventos atuais. Discussões semelhantes em mesa-redonda serão realizadas na região do Oriente Médio e África do Norte e em Washington D.C.

O segundo elemento da iniciativa é um apoio direto maior à investidores. A MIGA está mobilizando US\$ 1 bilhão em capacidade de seguro para manter e incentivar o FDI na região do Oriente Médio e África do Norte. Estamos comunicando esta mensagem aos nossos investidores e financiadores interessados na região, enfatizando que estamos abertos a negócios e destacando a nossa capacidade de garantir projetos no âmbito das estruturas de financiamento islâmicas, da nossa parceria com o Dubai International Financial Centre (DIFC) e do nosso Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos na Cisjordânia e Gaza. Nosso representante na Cisjordânia e em Gaza, lá posicionado no início deste exercício financeiro, está enfocando o desenvolvimento de negócios para o fundo fiduciário, bem como uma atuação mais ampla na região.

A MIGA também consulta o Banco Mundial, a IFC e outros parceiros regionais com o objetivo de alavancar os nossos recursos coletivos para apoiar o FDI no Oriente Médio e Norte da África. Essas consultas incluem discussões diretas com órgãos governamentais e empresas estatais da região, a fim de compreender as suas necessidades no tocante a projetos prioritários.

ATENÇÃO CONTÍNUA AO IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL

Um desempenho ambiental sólido, sustentabilidade no tocante à gestão dos recursos naturais e responsabilidade social são elementos críticos para o sucesso de investimentos e a sua contribuição para o desenvolvimento do país anfitrião. A MIGA adere as normas de desempenho que ajudam os clientes a assumir um enfoque responsável com relação aos aspectos ambientais e sociais dos seus projetos. Programas ambientais e sociais bem formulados podem ajudar a gerenciar riscos à reputação

“Programas ambientais e sociais bem desenhados podem ajudar a gerenciar os riscos à reputação de financiadores de projetos, proteger o meio ambiente e reduzir os riscos políticos”.

de patrocinadores de projetos, proteger o meio ambiente e reduzir os riscos políticos. Mais importante ainda, a atenção dedicada a esta questão assegura que as pessoas e o ecossistemas mais afetados por um projeto sejam levados em conta durante as fases de formulação e implementação.

A MIGA administra o Fundo para Enfrentar Desafios Ambientais e Sociais na África para prestar assessoria técnica a investidores através das fronteiras da região. Financiado pelo Governo do Japão, este fundo está aberto na base de caso por caso para investidores que já recebem garantias da MIGA ou que estão sendo considerados para receber apoio. Por intermédio do fundo, os investidores podem receber assessoria especializada da MIGA e de outros consultores com o objetivo de assegurar que os projetos cumpram as políticas ambientais e sociais da MIGA e os investidores recebam assessoramento sobre as melhores práticas, tais como reassentamento e benefícios para a comunidade local. Conforme indicado acima, este fundo está sendo usado para apoiar o projeto africaJUICE na Etiópia.

Um exemplo da nossa estreita colaboração com os clientes em questões ambientais e sociais é a garantia da MIGA a um estudo de análise e viabilidade para o projeto de mineração do níquel Weda Bay na Indonésia. O depósito de minério da Weda Bay é um dos recursos identificados de nível mais subdesenvolvidos do mundo, com 5,1 milhões de toneladas de níquel contidas em recursos medidos, indicados e referenciados. A Strand Minerals (Indonésia) Pte. Ltd., patrocinadora do projeto, pediu à MIGA que oferecesse uma garantia de US\$ 207 milhões para apoiar a fase de estudo minucioso de exploração e viabilidade deste projeto. A nossa participação na fase inicial ajudou os patrocinadores a identificar detalhadamente os impactos ambientais e sociais, formular medidas de mitigação e testar a sua eficácia — utilizando as normas de desempenho da MIGA, diretrizes ambientais e as melhores práticas da indústria de mineração.

AUMENTANDO A COMPREENSÃO DO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO

Neste ano a MIGA ampliou o programa de autoavaliação iniciado no exercício financeiro de 2010, aumentando a nossa capacidade de reunir lições sobre o desenvolvimento provenientes de projetos concluídos e aplicá-las ao trabalho atual e futuro. Esta ferramenta de aprendizagem organizacional permitirá à Agência absorver mais plenamente as lições, aumento ao mesmo tempo a responsabilização perante os acionistas e outros interessados.

Desde o início do programa a MIGA concluiu oito avaliações de investimentos garantidos, incluindo projetos no Afeganistão e no Uruguai (ver Box 2). Os projetos são classificados com base em critérios que medem, por um lado, os resultados do desenvolvimento e, por outro, a eficácia da MIGA.

As avaliações, feitas por economistas, especialistas ambientais e sociais e subscritores — e validadas independentemente pelo Grupo de Avaliação Independente (IEG) — visam a aumentar a conscientização e aprendizagem do pessoal operacional. No futuro a MIGA planeja expandir gradualmente o programa, a fim de fazer mais avaliações por ano.

Além disso, neste exercício financeiro introduzimos uma série de indicadores do desenvolvimento que monitoram o emprego direto, orçamentos de capacitação, valor de bens produzidos localmente, impostos e taxas pagos, montantes do investimento comunitário e investimento alavancado de todos os novos projetos segurados pela MIGA. A atenção continuamente dispensada a este esforço permitirá no futuro que a Agência assinale os indicadores do desenvolvimento de toda a carteira.

ALAVANCANDO O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE PARCERIAS

Neste ano continuamos a reforçar os relacionamentos existentes e também a procurar novos parceiros no intuito de promover e apoiar o FDI benéfico ao desenvolvimento. As iniciativas de desenvolvimento de joint ventures e apoio em todos os setores do mercado entre a MIGA e a IFC foram especialmente frutíferas, resultando na apresentação de novos clientes à MIGA. Entre eles figuram o grupo ProCredit, fornecedor de financiamento a cerca de 750.000 empresas muito pequenas, pequenas e médias na América Latina, Europa Oriental e Central e África.

Neste exercício financeiro a MIGA e o Departamento de Finanças, Economia e Projetos Urbanos (FEU) assinaram um acordo para comercialização transversal mais eficaz do seu seguro contra riscos políticos e de outros produtos de garantia. A MIGA e o FEU estão também trabalhando em estruturas que permitam aos clientes se beneficiarem tanto do seguro da MIGA contra riscos políticos como dos produtos de garantia do Banco Mundial em uma única transação — reduzindo de forma significativa o tempo de processamento de investimentos críticos. Assinamos também um acordo semelhante de cooperação para

o desenvolvimento de negócios com o Departamento de Operações Bancárias e Gestão da Dívida na Vice-Presidência da Tesouraria do Banco Mundial. Além disso, este ano assinalou uma maior colaboração entre a MIGA e o Serviço de Consultoria sobre o Clima de Investimento (IC), do Banco Mundial, o que resultou na colocação de um funcionário da MIGA no escritório do IC, encarregado do desenvolvimento de negócios na Europa Oriental e Ásia Central.

Fora do Grupo Banco Mundial nós assinamos o Memorando de Entendimento com a Kafalat S.A.L., empresa financeira do Líbano que fornece garantias a pequenas e médias empresas para terem acesso a empréstimos bancários. Por meio deste acordo a MIGA e a Kafalat colaborarão para promover os investimentos transfronteiriços de empresas libanesas nos países em desenvolvimento. Os parceiros também se comprometeram a aumentar a conscientização a respeito de instrumentos de redução de riscos, tais como seguro contra riscos políticos por meio de conferências e capacitação conjuntas. O primeiro programa de capacitação foi realizado em Beirut em março por uma equipe da MIGA.

Além disso, a MIGA assinou um Memorando de Entendimento com o Indonesian Infrastructure Guarantee Fund para colaborar na geração de capacidades e cossegurar uma tramitação de projetos de infraestrutura.

Esses novos acordos são acréscimos às nossas recentes parcerias estratégicas com organizações tais como Banco Japonês para Cooperação Internacional, Banco Centro-Americano de Integração Econômica, Eximbank da Coreia, Seguro de Exportações e Investimentos do Japão e o Dubai International Financial Centre (DIFC). Essas parcerias alavancam os conhecimentos especializados dos mercados desses atores regionais e a experiência da MIGA em seguros contra riscos políticos, a fim de incentivar investimentos sólidos nos países em desenvolvimento no mundo inteiro.

Digna de nota é a parceria formada após a crise financeira global entre o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, o Banco Europeu de Investimento e o Grupo Banco Mundial. Em março de 2011 as instituições observaram a conclusão bem-sucedida da cooperação e prometeram colaborar novamente no futuro, conforme necessário. De outubro de 2008 a março de 2011 a MIGA emitiu US\$ 2 bilhões em garantias ao setor financeiro da Europa Central e Leste Europeu como parte do Plano de Ação Conjunta das Instituições Financeiras Internacionais do grupo.

APRENDENDO LIÇÕES, DEMONSTRANDO IMPACTO

A MIGA ampliou significativamente a sua atenção a lições aprendidas e a sua capacidade de demonstrar o impacto das suas garantias sobre o desenvolvimento por meio da autoavaliação. Destacamos aqui dois projetos em ambientes muito diferentes que figuram entre os primeiros a serem formalmente avaliados com critérios rigorosos elaborados em conjunto pela MIGA e pelo IEG: MTN no Afeganistão e Botnia South America (atualmente UPM) no Uruguai.

CONECTANDO O AFGANISTÃO

Quando a MIGA recentemente avaliou o seu apoio ao investimento em telecomunicações do MTN Group no Afeganistão, o projeto recebeu as notas mais altas pelos seus resultados para o desenvolvimento, incluindo resultados sólidos para a sustentabilidade financeira e econômica, impacto sobre o sector privado e eficácia da MIGA.

Após décadas de conflito armado, a rede de comunicações do Afeganistão funcionava precariamente. O país não tinha acesso à Internet. De fato, a situação da infraestrutura de comunicações do país era tão deficiente que criava obstáculos à capacidade do governo de coordenar as próprias operações. Em resposta, o Grupo Banco Mundial mobilizou-se para modernizar o setor de comunicações do Afeganistão. Os créditos e subsídios da AID foram usados para fornecer infraestrutura pública e a Unidade Conjunta Banco Mundial/ Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação da IFC acessaram fundos fiduciários para prestar assistência técnica para reformar as regulamentações necessárias a fim de atrair o investimento privado.

No exercício financeiro de 2007 a MIGA emitiu uma garantia de US\$ 74,5 milhões ao MTN Group da África do Sul cobrindo o seu investimentos de capital na Areeba Afghanistan LLC. A MIGA decidiu emitir a garantia apesar dos riscos evidentes tanto para o próprio projeto como para os riscos cobertos pela MIGA, uma vez que o projeto deverá ter um impacto significativo sobre o desenvolvimento.

Como aspecto crucial, uma provisão adicional de US\$ 2 milhões para “primeiras perdas” foi segurada nos termos do Mecanismo da MIGA de Garantia de Investimentos no Afeganistão, destinado a incentivar o investimento estrangeiro no país.

Esse mecanismo é financiado em conjunto pelo Governo do Afeganistão, AID, Governo do Reino Unido e Banco Asiático de Desenvolvimento.

O projeto apoiado pela MIGA implicou a instalação, operação e manutenção de uma rede GSM, serviços de comunicações sem fio, serviços de Internet e satélite e telefones públicos. A implementação e manutenção da rede da MTN Afghanistan foi subcontratada a empresas locais e o equipamento da rede foi produzido localmente. Como resultado, o projeto criou oportunidades substanciais para as empresas locais.

Após uma avaliação minuciosa, a MIGA confirmou que se tratava de um projeto altamente benéfico do ponto de vista do desenvolvimento. A avaliação também demonstrou claramente que o modelo de negócios utilizado no projeto funciona — mesmo em um ambiente extraordinariamente difícil — uma vez que os retornos financeiros têm sido saudáveis, especialmente à luz do mercado subdesenvolvido.

De fato, a MTN Afghanistan superou a maior parte das expectativas. O projeto introduziu a tecnologia GSM mais moderna, cobrindo mais de 80% do território afegão. As margens de lucros são mais altas do que o previsto. Isso apesar de riscos muito reais e graves: a MTN enfrenta ameaças diárias de segurança provenientes das forças insurgentes, bem como um ambiente de política altamente incerto.

APOIANDO O MAIOR INVESTIMENTO DO URUGUAI

Concluimos também a autoavaliação do projeto da usina de polpa de tecnologia “verde” da UPM do Uruguai, o qual a MIGA apoiou emitindo uma garantia de US\$ 300 milhões aos seus investidores em 2007. A usina produz polpa kraft branqueada de eucalipto que é exportada para fabricantes de papel na Europa, Ásia e América do Norte.

A usina UPM situa-se à margem do Rio Uruguai, rio acima de Fray Bentos, uma cidade economicamente deprimida desde o fechamento em 1979 da sua indústria principal de acondicionamento de carne. Desde o início o projeto despertou altas expectativas — tanto na comunidade como mais além: o projeto representa o maior investimento estrangeiro da história do Uruguai e tem sido observado com muita atenção em âmbito nacional.

A avaliação da MIGA confirma o sucesso significativo tanto econômico como de desenvolvimento. A usina tem uma capacidade anual de mais de um milhão de toneladas de polpa. A geração de empregos e salários acima da média nacional são ambos mais altos do que originalmente estimados. Além disso,



o desempenho financeiro do projeto é significativamente melhor do que o previsto.

Como parte do seu compromisso de operar com tecnologia “verde”, a usina obteve vários certificados ambientais internacionais, os quais são auditados anualmente por terceiro independente, o Forest Stewardship Council, bem como pelas ISO Certifications 9001 e 14001. A usina gera a própria energia e vende o excesso à grade nacional.

As garantias da MIGA foram instrumentais para a criação do projeto. O investidor finlandês estava inicialmente preocupado a respeito do estabelecimento de presença no Uruguai, uma vez que a sua empresa nunca se tinha aventurado além da Europa na construção de plantas físicas. As garantias foram também adquiridas pela diretoria do investidor, considerando o grande porte da exposição do capital necessária para financiar o projeto.

O projeto tornou-se controverso durante o processo de subscrição da MIGA, ocorrendo a mesma situação durante a fase de implementação, uma vez que a usina utiliza a margem do rio entre o Uruguai e a Argentina para transportar a sua polpa a ser posteriormente enviada à Europa e à Ásia. Associações cívicas argentinas opuseram-se ao projeto, argumentando

que representava um importante perigo ambiental às suas comunidades, apesar de declarações em sentido contrário por parte da UPM. Esses grupos conseguiram orquestrar o fechamento da Ponte Internacional General San Martín, reduzindo a atividade econômica. Posteriormente a questão foi levada ao Tribunal Internacional de Justiça que sentenciou em favor do projeto. Desde então, o Uruguai e a Argentina acordaram no fim de 2010 em estabelecer uma comissão binacional de cientistas para monitorar o impacto ambiental sobre o Rio Uruguai.

Os benefícios do projeto da UPM para a comunidade incluem vínculos substanciais com outros negócios, investimento na infraestrutura local, programas sólidos de capacitação e apoio a uma fundação que desembolsa anualmente US\$ 200.000 para projetos comunitários. A usina realiza regularmente eventos de consulta à comunidade para comunicar resultados do monitoramento ambiental e dispõe de sólidos mecanismos de queixas por parte da comunidade.

Além dos benefícios trazidos pela usina da UPM à comunidade local, a avaliação da MIGA observa que este projeto poderá influenciar positivamente o modo de outras empresas operarem no país, bem como a percepção de investidores estrangeiros a respeito do clima de negócios nacional.

PAÍSES MEMBROS DA MIGA — 175

Países industrializados — 25

Alemanha • Austrália • Áustria • Bélgica • Canadá • Dinamarca • Eslovênia • Espanha • Estados Unidos • Finlândia • França • Grécia • Holanda • Irlanda • Islândia • Itália • Japão • Luxemburgo • Nova Zelândia • Noruega • Portugal • Reino Unido • República Tcheca • Suécia • Suíça

Países em desenvolvimento — 150

ÁSIA E PACÍFICO

Afeganistão • Bangladesh • Camboja • China • Cingapura • Coreia (República da) • Fiji • Filipinas • Ilhas Salomão • Índia • Indonésia • Malásia • Maldivas • Micronésia (Estados Federados da) • Mongólia • Nepal • Palau • Papua Nova Guiné • Paquistão • República Democrática Popular do Laos • Samoa • Sri Lanka • Tailândia • Timor-Leste • Vanuatu • Vietnã

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

Albânia • Armênia • Azerbaijão • Belarus • Bósnia e Herzegovina • Bulgária • Cazaquistão • Chipre • Croácia • Eslovênia • Estônia • Ex-República Iugoslava da Macedônia • Federação Russa • Geórgia • Hungria • Kosovo • Letônia • Lituânia • Moldávia • Montenegro • Polônia • República do Quirguistão • República Eslovaca • România • Sérvia • Tadjiquistão • Turcomenistão • Turquia • Ucrânia • Uzbequistão

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Antígua e Barbuda • Argentina • Bahamas • Barbados • Belize • Bolívia • Brasil • Chile • Colômbia • Costa Rica • Dominica • El Salvador • Equador • Grenada • Guatemala • Guiana • Haiti • Honduras • Jamaica • México • Nicarágua • Panamá • Paraguai • Peru • República Dominicana • Santa Lúcia • São Vicente e Grenadines • St. Kitts e Nevis • Suriname • Trinidad e Tobago • Uruguai • Venezuela (República Bolivariana da)

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Arábia Saudita • Argélia • Bahrain • Djibouti • Egito (República Árabe do) • Emirados Árabes Unidos • Iêmen (República do) • Irã (República Islâmica do) • Iraque • Israel • Jordânia • Kuwait • Líbano • Líbia • Marrocos • Omã • Qatar • Síria (República Árabe da) • Tunísia

ÁFRICA SUBSAARIANA

África do Sul • Angola • Benin • Botsuana • Burkina Faso • Burundi • Cabo Verde • Camarões • Chade • Congo (República Democrática do) • Congo (República do) • Costa do Marfim • Eritreia • Etiópia • Gabão • Gâmbia • Gana • Guiné • Guiné Equatorial • Guiné-Bissau • Lesoto • Libéria • Madagascar • Malawi • Mali • Maurício • Mauritânia • Moçambique • Namíbia • Nigéria • Quênia • República Centro-Africana • Ruanda • Seichelles • Senegal • Serra Leoa • Suazilândia • Sudão • Tanzânia • Togo • Uganda • Zâmbia • Zimbábue

Países em processo de atender aos requisitos de afiliação — Países em desenvolvimento — 3

Comoros, Níger e São Tomé e Príncipe

INFORMAÇÃO DE CONTATO

Direção Sênior

Izumi Kobayashi Vice-Presidente Executivo	ikobayashi@worldbank.org
James P. Bond Diretor-Chefe de Operações	jbond@worldbank.org
Ana-Mita Betancourt Diretora e Assessora Jurídica Geral — Assuntos Jurídicos e Indenizações	abetancourt@worldbank.org
Kevin W. Lu Diretor Regional, Ásia-Pacífico	klu@worldbank.org
Edith P. Quintrell Diretora, Operações	equintrell@worldbank.org
Lakshmi Shyam-Sunder Diretor e Oficial-Chefe de Finanças, Gestão de Finanças e de Riscos	lshyam-sunder@worldbank.org
Ravi Vish Diretor e Economista-Chefe, Divisão de Economia e Políticas	rvish@worldbank.org
Marcus S.D. Williams Consultor de Estratégia e Operações	mwilliams5@worldbank.org

Garantias

Nabil Fawaz Agronegócio, Manufatura e Serviços	nfawaz@worldbank.org
Olivier Lambert Finanças e Telecomunicações	olambert@worldbank.org
Margaret Walsh Infraestrutura	mwalsh@worldbank.org
Antonio Barbalho Petróleo, gás, mineração, produtos químicos e energia	abarbalho@worldbank.org

Resseguro

Marc Roex	mroex@worldbank.org
-----------	---------------------

Consultas comerciais

Michael Durr	migainquiry@worldbank.org
--------------	---------------------------

Relações da mídia

Mallory Saleson	msaleson@worldbank.org
-----------------	------------------------

WWW.MIGA.ORG

Multilateral Investment Guarantee Agency

World Bank Group
1818 H Street, NW
Washington, D,C, 20433 USA

t.: 202.458.2538
f. 202.522.0316